

MONITORIZAÇÃO AMBIENTAL DA QUALIDADE DA ÁGUA DURANTE AS DRAGAGENS DA ZONA SUPERIOR DA LAGOA DE ÓBIDOS

Resumo Não Técnico

2022

1. ENQUADRAMENTO

No âmbito do contrato interadministrativo para a Monitorização Ambiental das Dragagens da Zona Superior da Lagoa de Óbidos, estabelecido entre a Agência Portuguesa do Ambiente, APA, I.P. e o Instituto Português do Mar e Atmosfera, IPMA, I.P. a qualidade da água no interior da lagoa e na zona costeira adjacente está a ser monitorizada. A monitorização inclui a quantificação de parâmetros físico-químicos (pH, cor, temperatura, salinidade, matéria em suspensão, oxigénio dissolvido e carência química e bioquímica de oxigénio), nutrientes (nitrato, nitrito, amónia, azoto total, fosfato, fósforo total e silicato) e metais/metaloídes dissolvidos (crómio, níquel, cobre, zinco, arsénio, prata, cádmio, mercúrio e chumbo).

2. RESUMO NÃO TÉCNICO

As dragagens na Lagoa de Óbidos estão a ser efetuadas na zona superior que inclui o braço e a bacia da Barrosa, o braço do Bom Sucesso, a foz do Rio Real e o canal central de acesso à zona superior da lagoa. De forma a avaliar o impacto destas operações monitorizaram-se os principais parâmetros físico-químicos da água (pH, cor, temperatura, salinidade, matéria em suspensão, oxigénio dissolvido e carência química e bioquímica de oxigénio). Os valores obtidos no interior da lagoa e na zona costeira adjacente, antes e durante as operações de dragagem situam-se dentro dos intervalos de variação das condições de referência estabelecidas no âmbito da Diretiva Quadro da Água (DQA). Esta tendência foi também observada para as concentrações de nutrientes (nitrato, nitrito, amónia, azoto total, fosfato, fósforo total e silicato) e metais/metaloídes dissolvidos (crómio, níquel, cobre, zinco, arsénio, prata, cádmio, mercúrio e chumbo) monitorizados dentro da lagoa. As concentrações dos metais na parte edível (comestível) das espécies de bivalves (berbigão, amêijo-a-boa, amêijo-a-macha, amêijo-a-japonesa, longueirão e mexilhão) existentes no interior da lagoa, também não se alteraram com as dragagens, sendo sempre inferiores aos limites regulamentares para consumo humano. Adicionalmente, salienta-se que a classificação microbiológica destas espécies de bivalves não se alterou com as dragagens tendo a amêijo-a-japonesa melhorado a sua classificação passando a classe A, que significa que poderá ser apanhada e comercializada para consumo humano direto.

Na zona costeira a concentração de fosfato e nitrito+nitrato dissolvidos foram superiores às condições de referência embora enquadradas na classificação de “Bom Estado” de acordo com a DQA. A variação dos restantes nutrientes quantificados foi comparável aos valores de

referência. Para os metais/metalóides observaram-se diferentes padrões de variação que mostram o impacto das operações de dragagem causado pela rejeição dos dragados na água da zona costeira adjacente à lagoa de Óbidos. Para o níquel, cádmio, cobre e zinco dissolvidos a concentração aumentou durante a rejeição dos dragados. Enquanto que para o arsénio, chumbo e mercúrio as concentrações antes e durante as dragagens foram comparáveis. No entanto, importa salientar que para os metais considerados “substâncias prioritárias” no âmbito da DQA (níquel, cádmio, chumbo e mercúrio), as concentrações registadas na água foram pelo menos 4 vezes inferiores às normas de qualidade ambiental estabelecidas por esta legislação. Isto significa que, para estas substâncias prioritárias, a água da zona costeira está em Bom Estado Químico.